

Problemática 1 – Percurso na vida associativa		
Dimensões	Entrevista A2	Análise
Início da prática associativa (local e idade)	«Em Viana (...)» (P.1) «Comecei a participar em encontros com eles [AJD], entretanto comecei a fazer parte da associação de estudantes da minha escola (...) No 12º ano era membro da associação de estudantes da escola e julgo que foi no ano que comecei a fazer parte dos órgãos directivos aqui da associação (...)» (P. 9) «13, 14 anos.» (P.2)	Local: - Associação de estudantes - AJD Idade: 13/14 anos
Tipo de trabalho desenvolvido	«(...) fui presidente e vice-presidente da associação de estudantes de uma escola» (P. 9) «Comecei a participar em encontros com eles (...)» (P.9)	- Presidente e vice-presidente da associação de estudantes - Participava em encontros de jovens na AJD
Associações que está envolvido	«Associação juvenil de Deão, Federação Nacional de Associações Juvenis e na Federação Distrital de Viana do Castelo» (P. 4)	- AJD - FNAJ - Federação Distrital de Viana do Castelo

Problemática 2 – A associação representada		
Dimensões	Entrevista A2	Análise
Primeiro contacto	«Não tinha muita ligação com a associação, porque estudei fora, não tinha sequer muita ligação com a maior parte dos jovens daqui, (...) Precisavam de um elemento para integrar o grupo de teatro e foi a minha prima Célia que se lembrou de mim (...)» (P. 6)	- Família
Frequência de participação	«Sempre!» (P. 7)	- Participação muito activa
Funções desempenhadas	«Neste momento tesoureiro.» (P. 8)	- Tesoureiro
Vantagens	«(...) conheço pessoas, convivo e posso trabalhar em todo com outras unidades(...)» (P. 10) «(...) A nível da esfera pública são o trabalhar em comunidade, poder prestar serviço às pessoas, ir em contra as necessidades delas, pelo menos esperamos que assim seja (...)» (P.10) «Acho importante nós participarmos a este nível porque tornamo-nos mais autónomos, temos mais capacidade de decisão, tornamo-nos mais sociáveis pois temos que falar com toda a gente, desde os miúdos, aos adultos, idosos, com o Sr. Presidente (...)» (P. 18)	Vantagens ao nível individual: - Conheceu pessoas - Convívio - Trabalhar em conjunto com diferentes unidades - Ganho autonomia - Ganho de capacidade de decisão - Tornei-me mais sociável Vantagens ao nível da esfera pública: - Prestação de serviços - Trabalhar em comunidade
Desvantagens	«As desvantagens são o tempo, isto necessita de muito tempo, temos que tomar decisões.» (P. 10)	Desvantagens ao nível individual: - Tempo Desvantagens ao nível da esfera pública: - Nenhuma

Avaliação percurso associativo	Nível de satisfação hoje	«Enquanto tiver disponibilidade para o fazer, vou pertencer sempre à associação.» (P. 11)	- Enquanto tiver disponibilidade, vai pertencer à associação
	Perspectivas futuras	«(...) a partir do momento em que tenha que tomar uma opção, ou seja, se a minha vida profissional o exigir, tenho que me desligar.» (P. 11) «Acho importante nós participarmos a este nível porque tornamo-nos mais autónomos, temos mais capacidade de decisão, tornamo-nos mais sociáveis pois temos que falar com toda a gente, desde os miúdos, aos adultos, idosos, com o Sr. Presidente e isso claro que é importante porque um dia a nível profissional isso é... já tens um know-how suficiente que te permite estar à frente de algumas pessoas e se calhar tens mais à vontade por isso. Mas não vejo a participação na associação um passo necessário. Há muitas pessoas que são bem sucedidas e nunca participaram em nenhum tipo de associativismo juvenil, mas claro que é importante e ajuda. Agora também não acho que as pessoas devam participar porque daqui a 5 anos isto vai ser útil, não deve ser esse o espírito» (P. 18)	- Desliga-se se a vida profissional o exigir Relação com a actividade profissional que exerce ou pensa vir a exercer: - Não existe relação entre a actividade profissional e a função na associação - Participar na associação é muito importante e ajuda na actividade profissional
Razões/motivos	«(...) convidaram-me para fazer parte do grupo de teatro, faltava uma pessoa para integrar o elenco» (P. 1) «(...) foi o convite que me fizeram e eu disse que sim. Comecei simplesmente a participar no teatro e depois fomos criando um grupo (...) Crescemos juntos, começamos a ter outro tipo de responsabilidades ao nível da associação e foi assim evoluindo» (P. 14)	- Convite de um familiar para integrar uma peça de teatro	
Casamento	«Desde que eu entrei na associação, há um núcleo que se tem mantido, tem entrado gente nova, como tem que entrar. Não sei se alguém já se tenha casado, pelo menos da	- Com esta transição as pessoas participam menos na vida da associação	

	<p>geração que eu entrei. Mas claro que a partir do momento que as pessoas se casem, passam a ter outros interesses e não participam tão activamente (...) Acho que não procuram outro tipo de associações. Há uma menor participação porque se calhar os filhos roubam mais tempo, não sei. Claro que se tu tem uma determinada função enquanto és jovem (...) Tens mais tempo disponível para a associação.» (P. 20)</p>	
--	--	--

Problemática 3 – Associativismo		
Dimensões	Entrevista A2	Análise
Definição	«É associar-me, é partilhar, é trabalho também (...)» (P. 5)	- Associar - Partilhar - Trabalhar
Factores presentes na sociedade que conduzem à procura pela prática associativa	«Não há dúvidas que o que se passa agora é completamente diferente do que se passava à 10, 15 anos a quem acabava um curso até à 10 anos atrás. Cada vez as pessoas saem mais tarde da casa dos pais, ou tornam-se independentes muito mais tarde, estudam até aos 23, 24 anos e são os pais que os estão a sustentar. Depois sai-se da faculdade e não se arranja logo trabalho e estamos mais 2, 3, 4, 5 meses, seja o que for a viver na casa dos pais à procura de emprego (...) Quem entra no associativismo dessa forma, porque não tem trabalho, vive com os pais e vem fazer voluntariado, se calhar são mais as pessoas que são ligadas a essa área, que tiraram o curso mais ligado às ciências sociais e isso tem mais a ver com algum interesse para elas» (P. 19)	- Devido à falta de emprego, são as pessoas que estão ligadas às ciências sociais que procuram mais o voluntariado no associativismo
Forma de participação política	«Não. (...) Prefiro não fazer comentários sobre esse tipo de assuntos» (P. 13)	- Considerou a participação política apenas ligada aos partidos políticos
Diferença geracional e formas de associativismo	«Eu espero que sim (...) Nós somos uma associação juvenil e não conseguimos ainda chegar mesmo aos jovens. Isso para nós, pelo menos para mim	Gerações mais novas: - Mais disponíveis para o associativismo - Procuram jogar no computador em rede

	<p> pessoalmente, é uma frustração. (...) Vem daí, da falta de cultura associativa que nós temos e julgo que isso é geral no país, isto da educação não formal, de participar, de criar grupos não formais de jovens. Se calhar parte também das gerações anteriores que não tiveram essa cultura participativa, pode ser que nestas gerações isso se inverta e os jovens comecem a participar (...) E vai inverter, claramente. Mas acho que isso é uma coisa estrutural, que tem que ser uma política de estado e não só do... claro que os pais têm muita influência, em motivar os filhos para participarem. Tem que haver apoio do estado para se criarem estruturas que permita os jovens participarem em determinadas coisas» (P. 21) «Se considerarmos um grupo de amigos que joga computador em rede uma forma de associar, procura (...) Antigamente as pessoas mais velhas pensavam no futebol e no rancho folclórico. Hoje em dia, a minha geração e a geração que vem a seguir, já tem outro tipo de necessidades e aspira outro tipo de coisas e vão à procura disso (...)» (P. 22) </p>	<p> - Tem necessidades diferentes das gerações mais velhas e procuram associações relacionadas com essas necessidades Gerações mais velhas: - Menos participativas - Procuravam o futebol e os ranchos folclóricos </p>
--	--	---

Problemática 4 – Capital social

Dimensões	Entrevista A2	Análise
Confiança	«É a mesma. Nunca pensei desse modo, mais ou menos confiança. As minhas desconfianças em relação às pessoas não aumentaram, mantêm-se iguais» (P. 23)	- Mantém-se
Relações com as pessoas/ relações de reciprocidade	«Tornou-nos pessoas mais capazes, no trato pessoal é mais fácil tu dirigiste a alguém, tanto para uma criança, para um adulto, para um idoso» (P. 24)	- O associativismo mudou a sua relação com as pessoas, tornou-o mais capaz na forma como se dirige às diversas pessoas na comunidade.
Rede de contactos	«Aumentou. A nível político, quem quiser tirar vantagens tira. Como não estou interessado a esse nível... A nível profissional, a minha área não está ligada ao associativismo, para tirar grandes benefícios. Claro que o conhecer essas pessoas é sempre positivo até porque faz um crescimento a nível pessoal. Ainda não falei aqui, mas através da associação eu participei em alguns intercâmbios internacionais e isso é um grande crescimento pessoal. Imagina... aos 20 anos temos um bocado a ideia errada do que se passa no resto do mundo, nós só conhecemos o que vimos na televisão, o que falamos com os amigos e começamos a criar estereótipos. É importante nós termos essas oportunidades de ir lá fora ou de virem as pessoas cá, mas pessoas de países e culturas diferente e	- Aumentou Vantagens: - Podem tirar vantagens a nível político - Proporcionou um crescimento a nível pessoal, conhecer novas pessoas - Ter realizado intercâmbios internacionais, permitiu-lhe conhecer várias pessoas de culturas diferentes e desmistificar alguns estereótipos construídos.

	percebermos que as coisas não são bem como nos tentam impingir, também temos que ter um espírito crítico» (P. 25)	
--	---	--

Problemática 5 – Cidadania

Dimensões	Entrevista A2	Análise
Associativismo: forma de participação ou obrigação social?	«Uma forma de participação (...) ninguém é obrigado a participar, mas é importante que alguém se dedique e este tipo de coisas. Se não ninguém fazia nada e ninguém podia participar nas coisas. Porque uma forma de participação está ligada com um direito, mas não tem obrigação. É um direito de obrigação, mas as pessoas fazem aquilo que acham mais conveniente.» (P. 12)	- Uma forma de participação, ninguém é obrigado a participar.
Participação associativa como escola de participação cívica	«(...) as associações juvenis podem combater falhas que a educação formal, na questão do convívio e da aprendizagem de muitos actos de cidadania. Na escola os miúdos brincam entre si, mas é para estudar não se criam outro tipo de actividades e acho que isso também é importante. As ditas actividades extra-curriculares e aí as associações podem entrar nesse nível e claro que é importante até para formar as pessoas (...) [o associativismo] Pelo menos com voz e dão voz e oportunidade de expor as minhas ideias. Na escola isso se calhar não existira tão facilmente enquanto aqui...» (P. 26)	- As associações podem colmatar falhas no ensino formal, relativamente na incursão de actos de cidadania - A AJD permiti-lhe expor as suas ideias, enquanto que na escola isso não existiu
Relação com outras práticas de cidadania	«(...) mas claro que influencia noutras práticas, torna-me um cidadão mais activo. É uma	- O associativismo torna os cidadãos mais activos na sociedade porque ganham uma

	<p>questão de autonomia, de ganhares confiança, de começares a fazer as coisas por ti, a associação permite isso» (P. 27)</p>	<p>série de aspectos (autonomia, confiança, etc) com a vida associativa.</p>
<p>Capacidade dos jovens de participar</p>	<p>«(...) Muitas vezes não é dada a oportunidade aos jovens de participarem, quer dizer a geração dos nossos pais que tanto mal dizem da nossa geração muitas vezes sufoca-nos um bocado. Claro que não é aos 20 anos que tens uma actividade suficiente para tomar determinadas decisões, mas o nosso país, a nossa cultura, a nossa sociedade evoluiu num sentido diferente. Cada vez se estuda até mais tarde, não tens a responsabilidades tão cedo, se calhar antigamente casavam-se aos 16, 17 anos e aos 18 já tinham filhos (...)» (P. 29)</p> <p>«Se não achasse isso não participava na associação e a nossa associação é um exemplo disso. É maioritariamente constituída por jovens e os jovens têm responsabilidades, tem que tomar decisões. Se não nos considerássemos responsáveis e capazes não formávamos. É injusta essa crítica que fazem que os jovens hoje em dia são irresponsáveis, imaturos...» (P. 29)</p>	<p>- Todos os jovens têm capacidade para participar na sociedade</p>